



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Caracterização da Aquisição Léxico-Semântica
Autor	JORGE ALBERTO WAGNER FILHO
Orientador	ALINE VILLAVICENCIO

O presente trabalho consiste na análise de dados de três grupos de falantes nativos do Português, tendo em vista definir suas características específicas através de comparações entre eles. Os dados estudados são provenientes de um experimento em que foram exibidos vinte e nove vídeos de ações e registrados os verbos utilizados pelos espectadores para descrevê-los, reproduzindo a Tarefa de Nomeação de Ações. O conjunto de espectadores estudados foi composto de 22 crianças pequenas (grupo denominado C1), 29 crianças maiores (grupo denominado C2) e 57 adultos em Porto Alegre.

Com o objetivo de identificar e descrever os comportamentos dos grupos, foram aplicadas métricas que destacassem as características dos mesmos, tais como Palavras Distintas, onde para cada grupo é calculada a média de respostas distintas por vídeo normalizada pelo número de falantes, Entropia, que retrata a quantia de informação, e Uso de Verbo, correspondente à média das concordâncias dos falantes de um grupo com a resposta mais frequente do seu grupo para cada filme. A Convencionalidade de cada grupo foi obtida a partir da porcentagem de respostas convencionais no mesmo, onde a informação de um verbo poder ou não ser considerado convencional para descrever uma determinada ação encontra-se numa tabela previamente elaborada a partir de julgamentos de especialistas. Para a comparação das formas de similaridade entre os grupos foram usadas as seguintes análises estatísticas comparativas: Similaridade por Distribuição Estatística, a qual utiliza a comparação bayesiana para identificar semelhanças entre os grupos, Correlação de Pearson, Correlação de Spearman e Palavras em Comum, que é calculada pela aplicação do índice de Jaccard. Foi possível observar um decréscimo na métrica de Palavras Distintas (0.207 para C1, 0.159 para C2 e 0.111 para adultos) e crescimento na entropia do grupo (58.360 para C1, 85.899 para C2 e 121.992 para adultos) conforme a idade, maior uso de verbos considerados convencionais pelas crianças mais velhas e adultos (convencionalidades 84.14% e 83.48%, respectivamente, contra 76.11% de C1), maior correlação entre o grupo de crianças maiores com o de adultos (70.49% em Pearson e 68.42% em Spearman) e do que com o grupo de crianças menores (55.88% em Pearson e 55.21% em Spearman) ou do que do grupo mais jovem com o de adultos (52.44% em Pearson e 57.02% em Spearman), maior concordância com a resposta mais comum na faixa etária das crianças mais velhas (68.97%, contra 61.29% de C1 e 62.61% dos adultos), entre outras relações.

A importância destas análises decorre da possibilidade de serem estendidas a outros grupos como pacientes de doenças degenerativas que afetam a linguagem humana, tal qual a de Alzheimer, tendo em vista auxiliar no diagnóstico destas doenças.